

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ
CURSO DE PEDAGOGIA**

**CAROLINE JENNIFER GIOVANOINI
LARISSA PAULA SOAVE**

**O LUGAR DA DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CURRÍCULO DA REDE
MUNICIPAL DE ENSINO DE CHAPECÓ-SC**

**CHAPECÓ
2021**

**CAROLINE JENNIFER GIOVANONI
LARISSA PAULA SOAVE**

**O LUGAR DA DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CURRÍCULO DA REDE
MUNICIPAL DE ENSINO DE CHAPECÓ-SC**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de licenciado em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Paulo Loro

**CHAPECÓ
2021**

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

, Larissa Paula Soave, Caroline Jennifer Giovanoni
O LUGAR DA DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CURRÍCULO DA
REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CHAPECÓ-SC / Larissa Paula
Soave, Caroline Jennifer Giovanoni . -- 2021.
27 f.

Orientador: Doutor Alexandre Paulo Loro

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Licenciatura em Pedagogia, Chapecó, SC, 2021.

I. , Alexandre Paulo Loro, orient. II. Universidade
Federal da Fronteira Sul. III. Título.

CAROLINE JENNIFER GIOVANONI

LARISSA PAULA SOAVE

**O LUGAR DA DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CURRÍCULO DA REDE
MUNICIPAL DE ENSINO DE CHAPECÓ-SC**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de licenciado em Pedagogia.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 18/10/2021.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Alexandre Paulo Loro – UFFS

Orientador

Profa. Dra. Andréa Simões Rivero

Avaliadora

Profa. Ma. Erone Hemann Lanes

Avaliadora

O LUGAR DA DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CURRÍCULO DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CHAPECÓ-SC

Caroline Jennifer Giovanoni¹
Larissa Paula Soave²

RESUMO

O artigo propõe a análise da inserção da dança no currículo de Educação Infantil de Chapecó-SC, a partir dos documentos oficiais da rede municipal de ensino. Metodologicamente, utilizou-se da análise documental para a obtenção de dados, na organização de um estudo qualitativo com vistas a aprofundar o objeto de estudo. Partindo da análise do Currículo Base da Educação Infantil Municipal de Chapecó-SC (CHAPECÓ, 2019), do Currículo da Educação Infantil da Região da Associação dos Municípios do Oeste de Santa Catarina (AMOSC, 2019) e da Proposta Pedagógica da Rede Municipal de Ensino de Chapecó (CHAPECÓ, 2020), os resultados indicam que a dança está contemplada nos currículos, porém ainda de forma pouco abrangente, associada à música, à cultura e aos eventos que ocorrem ao longo do ano letivo nas escolas. Em contrapartida, aponta-se para que sejam desenvolvidas práticas pedagógicas que contemplem as habilidades previstas nos campos de experiência da BNCC (BRASIL, 2017), que são a base da organização curricular. A dança, ao ser inserida como conteúdo nas práticas pedagógicas, poderá ser um lugar destinado à liberdade de expressão e sensibilidade, não se limitando apenas ao tempo da música ou até mesmo da rotina escolar.

Palavras-chave: Educação Infantil; Dança; Currículo.

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da 9ª fase, na Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Chapecó. Contato: carol.giovanoni15@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Pedagogia da 9ª fase, na Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Chapecó. Contato: larissa.soave1@gmail.com

ABSTRACT

This article proposes to analyze the insertion of dance in the Early Childhood Education curriculum in Chapecó-SC, based on official documents from the municipal education system. Methodologically, it was used document analysis to obtain data, in organization of a qualitative study aiming to deepening the object of study. Based on the analysis of the Currículo Base da Educação Infantil Municipal de Chapecó-SC (CHAPECÓ, 2019), the Currículo da Educação Infantil da Região da Associação dos Municípios do Oeste de Santa Catarina (AMOSC, 2019) and the Proposta Pedagógica da Rede Municipal de Ensino de Chapecó (CHAPECÓ, 2020), the results points that dance is present in curriculum, though still not broadly, associated to music, culture and events which happens occur throughout the school year. On the other hand, it is recommended to develop pedagogical practices that address the skills provided in the BNCC (BRASIL, 2017) experience fields, which are the basis of thr curriculum organization. Dance, when inserted as content in pedagogical practices, can be a place for freedom of expression and sensitivity, not limited to music time or even school routine.

Keywords: Childhood education; Dance; Curriculum.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AMOSC	Associação dos Municípios do Oeste Catarinense
ANPED	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil
SCIELO	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
UFFS	Universidade Federal da Fronteira Sul

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. A DANÇA NA ESCOLA.....	10
3. A DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	12
4. A DANÇA NO CONTEXTO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR	144
5 PERCURSO METODOLÓGICO	16
6 ANÁLISES E DISCUSSÕES.....	17
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS	25

1. INTRODUÇÃO

O movimento é algo inerente aos seres humanos, sendo que parte significativa do tempo estamos nos movimentando em função de algo que necessitamos. Entretanto, os estilos de vida contemporâneos, associados ao emergente crescimento das cidades, alteraram significativamente os modos de convivência social, assim, limitando a mobilidade. A estrutura das moradias, o tempo excessivo da jornada de trabalho, entre outros fatores, exercem influência na rotina dos indivíduos, restringindo o movimento, tão necessário ao desenvolvimento humano.

Os desdobramentos de um estilo de vida que limita o movimento humano podem ser visualizados em diferentes contextos e espaços, dentre eles, a escola. Nesse sentido, destacamos a dança como uma prática corporal capaz de potencializar as práticas educativas, bem como permitir o conhecimento de diferentes culturas. Da mesma forma, a dança apresenta-se como uma possibilidade interpretativa das manifestações da história e da sociedade, contribuindo para a formação de sujeitos. Nesse viés, optar pela dança como tema de estudo e analisar a sua inserção no contexto escolar da Educação Infantil implica em reconhecer que as interações entre crianças e docentes acontecem por meio da interação corporal, situados em um contexto sociocultural.

Na Educação Infantil, as trocas de experiências entre docentes e crianças são intensas e repletas de significados, capazes de potencializar o ensino e o aprendizado. Desta maneira, as práticas corporais desenvolvidas pelos docentes requerem, primeiramente, conhecer a história de movimento da criança e, a partir dela, lançar-se para as futuras ações, potencializando experiências, contribuindo de forma significativa para a formação integral.

Partindo das experiências dos proponentes do estudo, observamos que o tema dança é geralmente trabalhado na escola quando associado a alguma festividade, portanto, uma prática corporal ainda pouco valorizada enquanto unidade temática. Entretanto, entendemos que a dança é um conteúdo que pode ser desenvolvido nas escolas, em diálogo com várias áreas do conhecimento, em uma perspectiva interdisciplinar, considerando a sua característica de prática pedagógica, compreendida como “[...] algo além da prática didática, envolvendo: as circunstâncias da formação, os espaços escolares, as opções da organização do trabalho docente, as parcerias e expectativas do docente (FRANCO, 2016, p. 542).

Compreendemos a dança como uma forma de expressão corporal –, ao mesmo tempo em que o docente trabalha com a formação integral das crianças, também amplia as suas aprendizagens durante o processo formativo. Desse modo, entendemos a necessidade de o professor conhecer a dança e seus múltiplos significados, a fim de contribuir com os estudantes

na percepção de seus recursos corporais, bem como na percepção de seus limites e possibilidades.

O interesse pelo tema foi intensificado durante a formação inicial no Curso de Pedagogia na Universidade Federal da Fronteira Sul – Chapecó/SC (UFFS). As discussões que permearam o processo formativo corroboraram para despertar o interesse no tema, especificamente durante o ensino nos componentes curriculares que abordaram temáticas correlacionadas ao objeto de pesquisa. Tal inserção nos fez observar outro aspecto, o qual nos motivou a investigar o papel da dança na Educação Infantil: o baixo número de pesquisas realizadas na instituição.

A partir dessas breves notas introdutórias, elaboramos o seguinte problema central do estudo: os documentos oficiais do município de Chapecó - SC promovem a dança no contexto escolar? Diante do exposto, o presente artigo tem como objetivo analisar a inserção da temática dança no currículo da Educação Infantil de Chapecó-SC, a partir dos documentos oficiais da rede municipal de ensino. Além do objetivo geral, são objetivos específicos do estudo: compreender como os documentos fomentam a dança nos espaços escolares de Educação Infantil na rede municipal de ensino de Chapecó; identificar as ações que estão sendo promovidas para estimular a presença da dança na Educação Infantil; investigar o tempo destinado e quais estilos de dança estão previstos nos documentos oficiais para a Educação Infantil.

2. A DANÇA NA ESCOLA

A inserção da unidade temática dança nas escolas de educação básica iniciou-se oficialmente ligada a área da Educação Física. As primeiras iniciativas, no século XIX, estavam vinculadas aos movimentos de ginástica europeus, centrados na preocupação com um corpo saudável, capaz de sustentar a atividade intelectual de quem a praticava. Somente na Reforma promovida por Fernando de Azevedo (1928) que a Educação Física foi incorporada a todos os níveis de ensino. Destacam-se práticas consideradas “mais adequadas” às mulheres, por exemplo, dança e natação. Posteriormente, associa-se à música, à dança pelo Decreto nº 2940/1928, com um intuito de desenvolver um gosto “ecclético” nas camadas populares em função de um caráter civilizador.

Andrade e Godoy (2016, p. 770), nessa época “[...] a dança não possuía um fim em si, mas servia como meio para se alcançar outros objetivos e era vista não só base para os programas de festas escolares, mas também para restabelecer o equilíbrio entre atividades motoras e intelectuais das crianças [...]” Estes autores enfatizam que, com o Governo de

Getúlio Vargas (1930), a educação brasileira passou por significativas mudanças, destacando-se a criação no campo educacional a criação do Ministério da Educação e Saúde que, por sua vez, promoveu uma reforma no ensino primário e normal no país todo, seguindo os princípios da “Escola Nova”. Em 1934 é promulgada uma nova Constituição Federal, que em relação à educação estava centrada no desenvolvimento do ensino médio e superior. Nas décadas seguintes (1945-1964) foram desenvolvidas campanhas voltadas à educação de adultos e à expansão do ensino primário e superior. Em 1961, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, fica apenas determinada a obrigatoriedade da Educação Física para o ensino médio, porém sem nenhuma menção a dança.

A dança nos anos 70 e 80, de acordo com Andrade e Godoy (2016), ainda permaneceu fortemente ligada ao campo da Educação Física, até mesmo em função do Art. 7 da Lei nº 5.692/71, que determinava a obrigatoriedade da Educação Física, Educação Artística, Programas de Saúde, etc. As ações eram voltadas ao lazer e recreação, vinculados aos princípios da saúde do sujeito, com um corpo fisicamente ativo, saudável e disciplinado. Nota-se que a dança, desta forma, continuou associada a outros contextos e necessidades de formação do cidadão.

Contemporaneamente, a dança na escola vem com uma nova proposta de ensino, que pretende não formar bailarinos, mas proporcionar ao aluno um momento de liberdade de expressão através do movimento. Nesse sentido, a dança ao constar nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (BRASIL, 2013), destaca que deverá estar em consonância com o projeto político pedagógico das instituições escolares (Educação Infantil e Ensino Fundamental), com vistas ao desenvolvimento integral do aluno, associada às experiências promotoras de aprendizagens pelas múltiplas linguagens, percepções corporais e valorização da identidade cultural brasileira.

A dança, ao ser inserida como conteúdo escolar, poderá contribuir com o processo de ensino e aprendizagem, de forma a auxiliar o aluno na construção do seu conhecimento. Nessa perspectiva, Machado (2002) menciona que a dança na escola pode contribuir em várias áreas do conhecimento. Ao exemplo, podemos conhecer uma cultura identificando os movimentos presentes em suas danças que, por sua vez, retratam a diversidade cultural existente no mundo. A criança, dessa forma, reconhece o diferente, apropriando-se das manifestações culturais de forma a valorizar cada indivíduo em sua individualidade. Assim sendo, ao serem preservados aspectos de uma crença ou cultura, proporciona-se à criança manifestar também a sua criatividade na recriação de movimentos e passos, oportunizando o conhecer-se a si e aos outros, explorando o mundo real e fictício, de forma crítica e consciente.

Sobre este assunto, Galvão e Camargo (2020, p. 321) apontam que “Quando a criança dança, ela conhece seu corpo, explora seus limites e suas habilidades, interage com o seu “eu” e com o “outro”, inclusive tem contato com músicas que lhes possibilitam acesso ao conhecimento de diversificadas culturas, agregando em sua aprendizagem”. Nesse processo, a escola é um ambiente de mediação dos conhecimentos, das mais diversas formas de expressão. Assim, as aulas de dança podem envolver as crianças no ambiente em que está presente, articulando-os na busca de outras formas de movimento, construindo a troca de informações com os colegas, criando relações e produzindo conhecimento de acordo com a realidade que vivem.

Quando nos referimos ao conteúdo dança na escola, podemos apresentar inúmeros elementos que justifiquem a sua inserção, mas, ao mesmo tempo, dificuldades, entre elas: a falta de interesse do docente, sexismo, hegemonia dos esportes, entre outras. Não raro, a dança consta no currículo oficial, mas não é trabalhada, podendo ser encontrada em outros momentos do cotidiano escolar, como no horário do recreio ou em oficinas extraclasses.

A dança e a educação, ao andarem juntas, poderão contribuir para o desenvolvimento de múltiplos domínios da formação humana. Nas palavras de Varanda (2012, p. 131) “A dança aliada às mudanças promovidas no indivíduo, na história, na sociedade e alicerçada pela educação é um relevante estímulo para o espírito, que colabora para a evolução das capacidades do homem, promovendo o desenvolvimento físico, mental e sua parte emocional”.

3. A DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A ludicidade constitui-se como uma estratégia de ensino interdisciplinar, principalmente quando pensamos no âmbito da Educação Infantil, pois a dança permite a liberdade da criança ao manifestar-se. Para isso, a escuta do corpo configura-se como o principal aspecto. Neste processo, Trigo (2020) assinala que:

[...] uma prática que se propõe a considerar a criança como protagonista de sua aprendizagem pressupõe que o professor esteja predisposto a ouvir e, além disso, que ele esteja preparado para interpretar a fala desse corpo infantil. Dessa forma, estaremos entendendo aqui o corpo como uma das cem linguagens da criança manifestada na Dança (TRIGO, 2020, p. 369).

Portanto, a dança na Educação Infantil vai além do gesto motor, pois proporciona à criança momentos para expressar os seus sentimentos, emoções, conhecimentos e experiências, transmitindo uma linguagem que vem de dentro para fora através do movimento. Isto quer dizer

que cabe ao professor proporcionar atividades lúdicas de dança como uma prática inovadora, preparando propostas diferenciadas para compartilhar, sejam individuais ou coletivas.

Nesse sentido, temos que primeiramente conhecer a criança, o seu contexto de inserção e as suas condições de aprendizagem para fomentar práticas capazes de proporcionar o seu desenvolvimento integral. Em vista disso, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, tendo como eixos norteadores as interações e brincadeiras, apontam para que sejam realizadas experiências que: “Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura” (BRASIL, 2009, p. 26).

Recentemente, o currículo da Educação Infantil, representado pela BNCC (2017), contribui para a ampliação e orientação das ações docentes. Ao pensarmos sobre a dança a partir deste documento, bem como, da especificidade da referida etapa de ensino, precisamos considerar que ela está incluída no Campo de Experiência: “Traços, sons, cores e formas” e “Corpo, gestos e movimentos” (BRASIL, 2017). Este primeiro campo prevê que as crianças convivam com as diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar. O documento salienta que a vivência com estas manifestações permitirá às crianças se expressarem por meio de várias linguagens, “[...] criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos” (BRASIL, 2017, p. 41).

Essas experiências, ao serem proporcionadas em espaços escolares, perspectivam a promoção do senso estético e crítico das crianças, de modo que elas também conhecerão o seu próprio corpo, assim como, apontado no segundo campo, as crianças exploram desde cedo tudo que as cerca, por meio, de diferentes linguagens e movimentos realizados, além de promover a interação entre os pares e com o grupo. Essas trocas, ao serem estimuladas no ambiente escolar, possibilitam compreender que:

A dança, então, não é adorno na educação, mas um meio paralelo a outras disciplinas que formam em conjunto, a educação do homem. Integrando-a nas escolas de ensino comum, como mais uma matéria formativa, reencontraríamos um novo homem com menos medos e com a percepção de seu corpo como meio expressivo em relação com a própria vida (FUX, 1983, p. 40).

Cada criança se constitui de forma diferente como sujeito em decorrência de fatores culturais, sociais, políticos, apresentando assim uma multiplicidade de características que necessitam ser observadas pelo docente. Desta maneira, Marques (2011 *apud* Laban, 1990, p. 33) enfatiza que “[...] o professor deve encontrar sua própria maneira de estimular os

movimentos e, posteriormente, a dança [...]”. Cabe destacar que, a dança ao ser proporcionada contexto escolar, permite também o desenvolvimento das capacidades de expressão e comunicação. Por meio dela, as crianças da Educação Infantil aumentam os seus sentidos sobre o corpo em uma dimensão sensível e de escuta atenta, desenvolvendo a criatividade.

A educação, de forma mais ampla, intenciona ensinar não apenas o domínio da linguagem escrita e do raciocínio lógico-abstrato (SCARPATO, 2001). Em termos de domínio de movimento, ao ser iniciado na Educação Infantil, permite que a criança explore uma multiplicidade de expressões. Pensando nisso, a dança ao ser ofertada na escola não visa priorizar apenas a execução de movimentos repetitivos ou técnicos, mas a expressão livre das crianças.

A dança na Educação Infantil permite, através da sua organização intencional (ou não), que a criança desenvolva novas leituras do espaço, ao tempo que observa e executa movimentos. Torna-se possível, desta maneira, a construção de uma rede de comunicação entre o sujeito e o mundo, por meio do corpo em movimento no espaço, em um tempo pessoal e/ou coletivo, no qual expressa seus sentimentos e emoções.

Logo, a dança para a educação infantil necessita estimular a descoberta, e não a padronização; a improvisação, e não a repetição de movimentos previamente determinados. Uma dança que não aprisione o movimento, mas liberte a imaginação, a criatividade e a expressão; que germine das ações básicas do cotidiano e suas combinações (andar, girar, saltar, parar, torcer, dobrar), almejando um conhecimento amplo das possibilidades de movimento, do espaço e da consciência corporal. E, por fim, que possibilite o brincar com o corpo, conhecer-se, conhecer o outro e o meio que o cerca (ALMEIDA, 2013, p. 34).

Desse modo, entendemos a necessidade de o docente conhecer os estilos de dança e os seus potenciais significados, a fim de ajudar as crianças na percepção de seus recursos corporais, bem como na percepção de seus limites e possibilidades. Tendo isso em mente, percebemos a relevância dessa prática corporal no contexto escolar, indiferentemente dos recursos humanos e espaços disponíveis (condições estruturais). Para isso, o tempo de formação docente, bem como a inserção dessa linguagem nos currículos requer ampliação e qualificação.

4. A DANÇA NO CONTEXTO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) é o documento que normatiza um conjunto de ações para as aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas pelos professores em sala de aula, permitindo ao sujeito ampliar a consciência de seus movimentos, propondo ações que levam em consideração as condições sociais, culturais e materiais. Da mesma forma,

tornou-se referência para a reorganização dos currículos, das formações continuadas de professores, englobando todas as fases da educação básica.

Ao tratar especificamente da Educação Infantil, a BNCC contextualiza que esta etapa era vista até os anos 80 como preparatória para o ensino fundamental. Mas, com a promulgação da Constituição Federal/88 o atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos torna-se dever do estado. Conseqüentemente, o movimento ganha força com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases para a Educação (LDB/96), sendo incluídas a Educação Infantil e a Educação Básica. Em 2006, com a mudança que antecipou o acesso ao ensino fundamental aos seis anos de idade, a Educação Infantil passou a atender crianças de zero a cinco anos.

A Educação Infantil, por ser a etapa inicial de educação, também é um momento marcante para a criança, por representar o primeiro momento de distanciamento dos vínculos afetivos familiares. Em decorrência desses processos, nos últimos anos está sendo vinculada a concepção de educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo.

[...] para potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a instituição de Educação Infantil e a família são essenciais. Além disso, a instituição precisa conhecer e trabalhar com as culturas plurais, dialogando com a riqueza/diversidade cultural das famílias e da comunidade (BRASIL, 2017, p. 36).

Neste sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), assegura seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento: conviver; brincar; participar; explorar; expressar e conhecer-se. Pressupõem-se que, uma vez dadas as condições, as crianças aprenderão e se desenvolverão de forma ativa nos ambientes que convivem, construindo seus significados e sua formação pessoal. O documento ainda apresenta os campos de experiência, que se organizam de modo a acolher as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural. Dentre os “campos de experiência” descritivos no documento, a dança está inserida em dois tópicos:

Traços, sons, cores e formas – Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, **a dança** e o audiovisual, entre outras. (BRASIL, 2017, p. 41) (grifo nosso).

Corpo, gestos e movimentos – Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, **a dança**, o teatro,

as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem (BRASIL, 2017, p. 40). (grifo nosso).

Ambos “campos de experiências” assinalam a dança como uma possibilidade de expressão corporal, cultural e social. Nessa perspectiva, pressupõe-se que a dança esteja contemplada nos currículos estaduais e municipais, fomentando, assim, estas práticas corporais no contexto escolar, propiciando às crianças experiências significativas de aprendizagem e desenvolvimento.

5 PERCURSO METODOLÓGICO

Inicialmente, fizemos o levantamento de Trabalhos de Conclusão de Cursos (TCCs) nos repositórios das universidades da região Oeste Catarinense, especificamente, em quatro instituições: Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó, Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, Universidade do Oeste de Santa Catarina - Unoesc e Unidade Central de Educação Faem Faculdade - UCEFF, com o propósito de investigar o conhecimento produzido sobre a temática na região e que podem subsidiar as revisões curriculares, as práticas sobre a dança nas escolas de Chapecó-SC.

Tomamos as palavras-chaves: “dança”, “Educação Infantil” e “currículo”. Desta forma, com levantamento realizado em repositórios de universidades da região, nota-se maior interesse em estudos com enfoque na temática, sendo dois trabalhos desenvolvidos no Ensino Médio (LAUX; ZANINI, 2014; CIN; KLEINUBING, 2015), e apenas um trabalho voltado para a Educação Infantil (FIGUEIREDO *et al.*, 2011).

Em seguida, realizamos levantamento no Repositório Digital da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), em Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), nos últimos 5 anos (2016-2020), a partir das palavras-chaves: “dança”; “Educação Infantil” e “currículo”, constatamos que apenas nove trabalhos abordaram a temática, em cursos diversos, sendo que apenas dois foram desenvolvidos no Curso de Pedagogia. Com isso, também percebemos a importância de democratizar a dança no cotidiano escolar, como uma alternativa possível para a ruptura de determinados padrões de comportamento, por vezes, estereotipados ou mesmo preconceituosos, quando proporcionadas experiências em uma perspectiva de formação corporal crítica.

Partindo do nosso objeto de estudo (dança), a pesquisa adota uma abordagem qualitativa e descritiva, com vistas a aprofundar a compreensão sobre o tema e sua relevância para a educação, uma vez que “A pesquisa qualitativa se preocupa, portanto, com aspectos da

realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 32). Por outro lado, Volpato (2013) assinala que uma pesquisa não deve estar fechada em uma metodologia na tentativa de buscar entender o mundo, mas que o cientista deve dominar os elementos básicos das abordagens metodológicas para que, de fato, a pesquisa considere as conclusões já publicadas como válidas ou não.

Adotamos a análise documental como método de pesquisa, pois permite que sejam explorados os mais diversos tipos de arquivos, sejam públicos ou particulares, o que constitui um fim em si mesmo. Considerando que na pesquisa documental as fontes são diversificadas e dispersas (GIL, 2002), esta pesquisa começou embasada em alguns documentos oficiais em âmbito federal: BNCC (BRASIL, 2017) e DCNEI (BRASIL, 2009) (ambos disponíveis em meio digital pelo portal do Ministério da Educação). Posteriormente, focamos em documentos da esfera da educação municipal de Chapecó-SC, sendo utilizadas como fontes: Currículo da Educação Infantil (2019); Proposta Pedagógica Chapecó (2020); (disponíveis em meio digital pelo site oficial da prefeitura municipal de Chapecó-SC) e o documento da Associação dos Municípios do Oeste de Santa Catarina AMOSC (2019).

Inicialmente foi realizado o estudo dos referidos documentos, para posterior análises e sínteses, com base na pergunta problematizadora da pesquisa. Realizamos um levantamento no Repositório Digital da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) em Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) nos últimos 5 anos (2016-2020), a partir das palavras-chaves: dança; Educação Infantil e currículo. Constatamos que apenas nove trabalhos abordaram a temática, sendo que apenas dois foram apresentados no Curso de Pedagogia. Ao aprofundarmos a pesquisa (Portais *Scielo* e Anped) utilizando as mesmas palavras-chaves. Localizamos no Portal *Scielo* apenas um trabalho sobre a temática. No segundo portal, a busca foi realizada nos 23 grupos de trabalhos (GT) que compõem a Anped, no período dos últimos cinco anos (2016-2021), tomando as palavras-chaves: dança, currículo e Educação Infantil. Nas reuniões nacionais, encontramos três trabalhos de 2017 a 2019, ambos no GT24 - Educação e Arte, que trata das produções ligadas à dança. Nas reuniões regionais, localizamos quatro trabalhos no período de 2016 a 2021, sendo três no GT Educação e Arte e um no GT Currículo.

6 ANÁLISES E DISCUSSÕES

Localizamos no X Congresso Nacional de Educação (EDUCERE), um estudo que trata da construção do currículo de Educação Infantil da rede municipal de ensino de Chapecó-SC,

elaborado por docentes da rede municipal, tendo como enfoque na organização das seguintes linguagens: oral e escrita, artística, natureza e sociedade, matemática e movimento. Neste estudo, tratando-se do berçário, a linguagem artística é destacada, uma vez que ela “[...] permite levar a criança a vivenciar as diferentes formas de expressões artísticas, demonstrando pensamentos e sentimentos, na manipulação de objetos e materiais significativos e através destes interagir com o meio onde vive” (FIGUEIREDO *et al.*, 2011, p. 6612). Já em relação às crianças em idade maternal, as autoras afirmam que:

Através da linguagem artística as crianças são estimuladas a manipular diferentes objetos e materiais, e expressar-se demonstrando sua criatividade, sentimentos e pensamentos através do desenho, da pintura, da modelagem, da música, dos sons, **da dança**, das expressões corporais, faciais e também ao apreciar obras de arte como: desenhos, fotografias, pinturas, esculturas, etc. (FIGUEIREDO, *et al.*, 2011, p. 6613). **(grifo nosso)**.

Em relação à linguagem artística, durante a fase pré-escolar, o currículo proporcionará às crianças conhecer e explorar diversas possibilidades e diferentes materiais, “[...] com a intenção de ampliar a capacidade de expressão e comunicação presentes no cotidiano infantil, proporcionando que as crianças criem situações que favoreçam o desenvolvimento da criatividade relacionada ao meio no qual estão inseridas (FIGUEIREDO, *et al.*, 2011, p. 6614). Isto quer dizer que, durante a fase da Educação Infantil, a criança está em constante aprendizagem e desenvolvimento, sendo necessário um currículo específico, construído por pessoas engajadas, que estudam e/ou trabalham com a infância.

Figueiredo *et al.* (2011), apresenta em seu estudo a linguagem do movimento, porém a dança não se faz introduzida nas fases do berçário e no maternal, proporcionando à criança conhecer o seu corpo e o corpo do outro. No pré-escolar, a linguagem do movimento é prevista, pois nesta fase as crianças adquirem um maior controle sobre o corpo, assim possibilitando a inserção das atividades rítmicas que são incorporadas aos jogos e brincadeiras, incluindo a dança as práticas pedagógicas, a modo de ampliar conhecimentos e experiências.

Em relação às bases legais, enfatizamos que o Currículo Base da Educação Infantil Municipal de Chapecó-SC (CHAPECÓ, 2019) é um documento elaborado com a participação representativa de professores, gestores, coordenadores pedagógicos, sendo, posteriormente, apresentado a todos os docentes da rede, reservado todos os direitos autorais à Secretária de Educação. A organização de toda rede municipal de ensino está prevista neste documento, que tem como referência as DCNEI (BRASIL, 2009) e a BNCC (BRASIL, 2017), organizado em “campos de experiência”.

O Currículo Base da Educação Infantil Municipal de Chapecó-SC (CHAPECÓ, 2019, p. 52) assinala que a organização curricular na Educação Infantil “integra ações de cuidar e educar, compreendendo-as como funções indispensáveis e indissociáveis que devem estar organizadas para garantir o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Por sua vez, a organização curricular deve também oportunizar descobertas e experiências de aprendizagem, garantindo a formação integral da criança.

Neste sentido, “O professor tem o papel de mediador no processo educacional possibilitando aprendizagens e desenvolvimento” (CHAPECÓ, 2019, p. 53). Para que isso efetivamente ocorra, a dinâmica curricular prevista indica que sejam realizadas práticas de intercursos, que articulem todos os campos de experiências descritos na BNCC (BRASIL, 2017).

Os campos que tratam especificamente da dança, tanto na BNCC (2018) quanto no Currículo Base da Educação Infantil Municipal de Chapecó-SC, intitulam-se “Traços, sons, cores e formas” e “Corpo, Gestos e Movimentos”, ambos englobam a importância de oportunizar experiências que as crianças possam ampliar seu repertório cultural e criativo e possam tomar consciência de suas potencialidades e limites. Todos os campos de experiência são organizados em quadros curriculares para a Educação Infantil, que contém os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, saberes e conhecimentos essenciais e indicações metodológicas, a fim de garantir à criança o conhecimento sistematizado.

Constatamos que o documento segue sua organização a partir da BNCC (BRASIL, 2018), em campos de experiência, salientando a importância de ofertar a dança e possibilitar interações significativas. Por outro lado, os quadros curriculares apresentam poucos “objetivos de aprendizagem” e saberes e conhecimentos” que discorrem sobre práticas ligadas à dança ou que fomentem atividades culturais que desenvolvam um olhar sensível ao mundo através dessa prática corporal, cabendo ao docente ampliar o repertório de experiências.

No início de 2019, criou-se um Grupo de Trabalho (GT) para elaboração do Currículo Base da Educação Infantil da Rede Municipal de Chapecó/SC, com representatividade de professores, coordenadores pedagógicos e gestores. Este grupo subsidiado pela BNCC (BRASIL, 2017), pelo Currículo da Educação Infantil da Rede Municipal de Chapecó (CHAPECÓ, 2019), do Currículo Base do Território Catarinense (2019), das Diretrizes Curriculares da Região da Associação dos Municípios do Oeste de Santa Catarina (AMOSC, 2019), sendo elaborada a versão preliminar do Currículo Base da Educação Infantil da Rede da Rede Municipal de Chapecó/SC (CHAPECÓ, 2019).

Em vista disso, realizamos a análise do Currículo da Educação Infantil da Região da Associação dos Municípios do Oeste de Santa Catarina (AMOSC, 2019), pelo fato de que, todos os municípios membros da AMOSC, tem seus documentos oficiais que regulam a organização da educação subsidiados pelo currículo da própria associação. Constituindo-se, desta forma, juntamente com o Currículo Base da Educação Infantil Municipal de Chapecó-SC (CHAPECÓ, 2019) como um dos principais documentos que balizaram as novas políticas curriculares e de formação no município de Chapecó- SC.

O Currículo da Educação Infantil da Região da Associação dos Municípios do Oeste de Santa Catarina (AMOSC, 2019)³ foi organizado pensando na demanda de atendimento de crianças e para fortalecer as práticas pedagógicas desenvolvidas na região. A elaboração iniciou-se em fevereiro de 2015, com a organização de um Grupo de Trabalho com representantes dos municípios pertencentes à associação. Ocorreram encontros de estudos, reflexões e levantamento de dados. Partindo deste trabalho, a partir de 2016, iniciou-se a elaboração do documento intitulado: Diretriz Curricular da Educação Infantil da AMOSC (CHAPECÓ, 2019).

Em 2018, ocorreram as etapas de atualizações no Mapa da Organização Curricular da Educação Infantil a partir dos seis Direitos de Aprendizagem, dos cinco Campos de Experiências e dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento a partir da BNCC (BRASIL, 2017). Em 2019, foi realizado um aprofundamento na revisão e implementação dessas diretrizes, tendo em vista o movimento de elaboração e aprovação do Currículo Base da Educação Infantil e Ensino Fundamental do Território Catarinense. A versão mais recente do currículo foi editada em novembro de 2019, tendo como objetivo “[...] proporcionar aos professores e equipes pedagógicas das Redes de Ensino Municipal de abrangência da associação, um referencial teórico e prático para as intervenções e mediações pedagógicas com os bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas, público da educação infantil” (AMOSC, 2019, p. 17).

Ao que diz respeito a organização curricular, constatamos que o currículo da Educação Infantil, conforme preconiza a DCNEI (BRASIL, 2009), “[...] é entendido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico para promover o desenvolvimento integral das crianças” (AMOSC, 2019, p. 88).

³ O documento da AMOSC atende 15.476 crianças em 19 municípios do Oeste Catarinense.

Nesse sentido, compreende-se que o currículo pretende proporcionar às crianças experiências que promovam a aprendizagem significativa e comprometidas com a formação integral.

Entretanto, com a aprovação da BNCC (BRASIL, 2017), o currículo da Educação Infantil toma novos rumos. São definidos seis direitos de aprendizagem e cinco campos de experiência, dos quais são estabelecidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Além disso, a Educação Infantil passa a se organizar em grupos etários de cada faixa de idade: bebês (0 zero a 1 ano e 6 meses); crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses). Assim sendo, aponta-se que o currículo se manifesta nos saberes, nas experiências, na organização dos espaços e tempos, nas brincadeiras, no diálogo, no protagonismo das crianças.

Da mesma forma que a BNCC (BRASIL, 2017), as experiências de aprendizagem do Currículo de Educação Infantil (AMOSC, 2019) estão organizadas nos campos de experiência. Identificamos neste documento dois campos (Traços, sons, cores e formas e Corpo, gestos e movimentos), ambos mencionam a dança nessa organização, com os objetivos de aprendizagem voltados à perspectiva cultural e musical, assim como, estimular a participação em eventos, espetáculos e apresentações. Ainda, em relação aos campos de experiência (Traço, sons, cores e formas e Corpo, gestos e movimentos), identificamos a falta de objetivos que tragam a dança como elemento central, pois algumas experiências identificadas estão correlacionadas a objetivos que trazem o corpo, a música e o movimento como elemento central.

Direcionando essas informações para a análise da Proposta Pedagógica da Rede Municipal de Chapecó-SC (CHAPECÓ, 2020), documento que sintetiza a estrutura e a organização do trabalho pedagógico, evidenciamos que consta na proposta do município o objetivo de “promover condições para o desenvolvimento integral do aluno, construindo uma escola forte que garanta o conhecimento e o respeito à diversidade para o pleno exercício da cidadania” (CHAPECÓ, 2020, p. 25). Ao tratar especificamente da organização pedagógica e metodológica, a proposta está organizada a partir da articulação entre os pressupostos do Currículo Base da Educação Infantil (CHAPECÓ, 2019), e do Currículo do Ensino Fundamental (CHAPECÓ, 2019), adequando-se a BNCC (BRASIL, 2017) e as legislações legais da Educação Básica.

Em relação a Educação Infantil, a proposta prevê que a organização curricular, integre ações de cuidar e educar, compreendendo-as como funções indispensáveis e estão organizadas de forma que garanta o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. A proposta apresenta uma sequência de projetos que são desenvolvidos ao longo do ano nas escolas, dois deles trazem a

dança como elemento central. O primeiro projeto, intitulado “Dança Educação”, realizado desde de 2018, marca o final do primeiro semestre do ano letivo e conta com a participação das famílias, alunos, professores e comunidade em geral. O segundo projeto proposto, tendo a dança como foco, é o “Dança Kids”, um evento no qual se apresentam os projetos desenvolvidos durante o ano nos Centros de Educação Infantil Municipais, envolvendo música, dança, arte e cultura.

O outro projeto é voltado à cultura gaúcha, intitulado “Criança Farroupilha, Tradicionalismo Gaúcho Ampliando Saberes”, com objetivo de resgatar, preservar e difundir as antigas raízes gaúchas, bem como a cultura e as tradições locais e regionais, legadas pelos seus antepassados. O projeto objetiva, ainda, resgatar a identidade cultural do povo chapecoense, desenvolvendo um trabalho que enfatiza valores familiares e culturais com as crianças, suas famílias e comunidade escolar.

Ambos os currículos analisados no decorrer do processo de pesquisa, juntamente com a Proposta Pedagógica, apresentam a dança associada a três campos: cultura, música e eventos, tendo como base os pressupostos descritos na BNCC (BRASIL, 2017), a partir de campos de experiência. Constatou-se, também, que os documentos não dispõem a forma de organização de espaços e tempos destinados à prática pedagógica a partir da dança, nem mesmo sobre os estilos de dança.

Por outro lado, ao que diz respeito à dança como um elemento da cultura, a Proposta Pedagógica da Rede Municipal de Chapecó-SC (CHAPECÓ, 2020) apresenta um projeto que visa preservar a herança cultural gaúcha que se faz presente em todo o sul do país. Nesta Proposta, designa-se um projeto que se volta à dança em uma apresentação cultural no final de cada ano letivo com os projetos desenvolvidos nos Centros de Educação Infantil Municipal (CEIMs) do município. Nesse sentido, a apresentação de final de ano é componente importante para toda a comunidade escolar. Entretanto, é fundamental encontrar a melhor maneira de se buscar o aprendizado, dependendo da mediação de professores e gestores em relação a conciliação entre os projetos de dança nas escolas, bem como o compromisso de realizar com qualidade um espetáculo de final de ano (STRAZZACAPPA, 2006).

Ao organizar eventos que promovam a dança, o foco de quem faz o espetáculo não deve estar centrado na reprodução de uma coreografia, fazendo as crianças passarem horas ensaiando, mas que seja um momento para expressar-se a partir de movimentos e passos que compõem os estilos de dança. É evidente que a dança geralmente é colocada em situação inferior às demais manifestações artísticas, disso resulta também o baixo nível de produções acadêmicas.

Ao pensarmos sobre o ensino da dança nas escolas, pedagogicamente, deve-se partir dos movimentos que as crianças já conhecem, através de uma metodologia crítica, com estratégias lúdicas que possam desenvolver a criatividade das crianças em espaços que possibilitem o movimento livre e autônomo. Nesse sentido, “dançar é essencial à formação humana e seu ensino na escola tem o potencial de contribuir para a construção de um processo educacional mais harmonioso e equilibrado” (BARRETO, 1998, p. 125). Ou seja, uma prática que prioriza a dança faz com que a criança descubra novas possibilidades de conhecer seu corpo e outras culturas ligadas aos diferentes estilos. Quando essas percepções passam a fazer parte do cotidiano escolar, evidencia-se a atuação de diversas representações culturais na disputa de determinadas concepções teóricas presentes no currículo.

Aqueles que se propõe a construir/selecionar saberes para um currículo da dança na escola deverão então, levar em consideração as muitas e múltiplas identidades que compõe o cenário cultural contemporâneo, assim como a produção discursiva que se multiplica nos diferentes espaços do conhecimento (SOUZA, 2012, p. 10).

A dança, por sua vez, também carrega consigo diferentes significações que atuam sobre os movimentos, sendo ressignificados por quem os pratica. Os currículos apresentados neste trabalho seguem a organização por campos de experiência descritos na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), trazendo a dança ligada aos diferentes movimentos livres. Assim sendo, “ao dançar, a criança se expressa criativamente, e isto amplia suas possibilidades de interação com o mundo. Dançar, então, pode significar uma maneira prazerosa de conhecer o corpo e comunicar-se por meio dele” (GODOY; TOMAZZONI, 2010, p. 49).

Ao serem proporcionadas as experiências descritas nos currículos no ambiente escolar, por meio de apresentações e atividades, constitui-se como uma possibilidade de favorecer o contato das crianças com seus diferentes pares e com o contexto na qual se desenvolvem. As relações que constituem a dança e a educação: “educa cidadãos criadores, conhecedores de si, autores de suas ações, conseqüentes e posicionados em suas histórias de vida na sociedade” (MARQUES; TOMAZZONI, 2010, p. 33).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dança é uma prática corporal capaz de contribuir para a formação do sujeito na Educação Infantil e, em decorrência do seu caráter formativo, não deve estar presente apenas nos momentos festivos, mas integrado nas práticas educativas desenvolvidas no cotidiano

escolar. Ao ser inserida como conteúdo nas práticas pedagógicas, a dança poderá ser um lugar destinado à liberdade de expressão e sensibilidade.

Contudo, observamos que a dança é um objeto de estudo incipiente no contexto de formação do/a pedagogo/a, no sentido de que há um baixo número de pesquisas desenvolvidas no curso de Pedagogia da UFFS, bem como pouco estimulado na rede municipal de ensino de Chapecó-SC, considerando as poucas propostas encontradas nos bancos de dados analisados—, pelo menos não estão documentadas.

A análise dos documentos oficiais da rede municipal de ensino de Chapecó-SC, tanto no âmbito municipal quanto regional, possibilitou compreender que a inserção da dança nas escolas e nas práticas pedagógicas desenvolvidas, de certo modo, ainda estão associadas a música e aos eventos culturais que ocorrem no decorrer do ano letivo. Por outro lado, os documentos regionais apontam para que sejam desenvolvidas propostas que contemplem as habilidades previstas nos campos de experiência da BNCC (2017), que são a base da organização curricular, neste caso, os campos: “Traços, sons, cores e formas” e “Corpo, Gestos e Movimentos”.

As propostas pedagógicas, por sua vez, apresentam projetos que têm a dança como elemento central, buscando valorizar a cultura local e o tradicionalismo, assim como, os projetos educativos desenvolvidos ao longo do ano (espetáculos para a comunidade escolar). Em relação ao tempo destinado à dança, não encontramos indícios nos documentos analisados; em relação aos estilos, a dança está associada aos ritmos folclóricos, populares e tradicionalistas, representando as características da região.

Entretanto, cabe destacar que a dança na Educação Infantil segue ainda ligada a apresentações culturais, ao mesmo tempo, é estimulada em brincadeiras e movimentos livres. Assim sendo, pensar o lugar da dança na Educação Infantil ultrapassa o previsto nos documentos oficiais, uma vez que estes apontam para que a dança seja trabalhada em uma perspectiva cultural e musical, estimulando a participação em eventos, desenvolvendo um olhar sensível ao mundo. Desse modo, entendemos a necessidade de os docentes conhecerem/aprofundarem a unidade temática dança como possibilidade educativa, a fim de contribuir com os alunos na percepção de seus recursos corporais, bem como na percepção de seus limites e possibilidades.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fernanda de Souza. **Que dança é essa? Uma proposta para a educação infantil**. UNESP: São Paulo, 2013.

AMOSC. **Currículo da educação infantil da região da AMOSC /Associação dos Municípios do Oeste de Santa Catarina**. Chapecó, 2019.

ANDRADE, C. R. de; AYRES DE GODOY, K. M. A inserção da dança no contexto escolar: os caminhos de formação do professor de Dança. **Revista Polyphonia**, v. 27, n. 2, 2016. p.113-130.

BARRETO, Débora. **Dança, ensino, sentidos e possibilidades na escola**. Campinas, SP: 1998.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **LDB**. 9394/1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf> Acesso em: 05 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Resolução nº 5. De 17 de Dezembro de 2009. Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9769-diretrizescurriculares-2012&category_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192> . Acesso em: 05 abr. 2021.

CHAPECÓ. **Currículo Base da Educação Infantil Municipal de Chapecó-SC**. Secretaria Municipal de Educação. Chapecó, 2019. Disponível em: <https://www.chapeco.sc.gov.br/conteudo/78/propostas-pedagogicas-seduc>. Acesso em: 30 ago. 2021.

CHAPECÓ. **Proposta Pedagógica da Rede Municipal de Ensino de Chapecó**. Secretaria Municipal de Educação. Chapecó, 2020. Disponível em: <https://www.chapeco.sc.gov.br/conteudo/78/propostas-pedagogicas-seduc>. Acesso em: 30 set. 2021.

CIN, Jamile Dal; KLEINUBING, Neusa Dendena. Dois pra lá e dois pra cá: As possibilidades da dança de salão nas aulas de educação física no ensino médio. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 18, n. 4, p. 796-807, out./dez. 2015.

FIGUEIREDO, Anelice Maria Banhara; LORENZET, Simone Vergínia; TOZZO, Astrit Maria Savaris; SUTTILI, Sueli. A construção do currículo de educação infantil da Rede Municipal de Ensino de Chapecó-SC. In: X CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, 2011, Curitiba. **Anais do X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE**, p. 6607-6616, 2011.

FRANCO, Maria Amélia do Rosario Santoro. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Rev. bras. Estud. pedagog.**, Brasília, v. 97, n. 247, p. 534-551, set./dez. 2016.

FUX, Maria. **Dança, Experiência de vida**. 3 ed. São Paulo: Summus, 1983.

GALVÃO, Patricia Tabora; CAMARGO, Daiana. A dança na prática pedagógica com crianças: Olhares e reflexões de uma professora em formação. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, Rio de Janeiro, v. 6, n.1, p. 302-323. jan./abr. 2020.

GODOY, Kathya Maria Ayres de. A dança, a criança e a escola: como estabelecer essa conversa. Dos contatos às relações. In: TOMAZZONI, Airton (org.). **Algumas perguntas sobre dança e educação**. Joinville: Nova Letra, 2010.

LAUX, R. C.; ZANINI, D. Educação física escolar e dança de salão gauchesca: relato de experiência. **Colóquio Internacional de Educação**, v. 2, n. 1, p. 1053–1064, 2014. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/coloquiointernacional/article/view/5056>. Acesso em: 17 nov. 2021.

MACHADO, Daniele Rodrigues. **As contribuições de Laban para a dança no processo de formação humana**. Trabalho de Conclusão de Curso (Educação Física), Universidade Federal do Paraná. Curitiba, p. 30, 2002. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/61495/DANIELE%20RODRIGUES%20MACHADO.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 19 abr. 2021.

MARQUES, Isabel A. Revisitando a dança educativa moderna de Rudolf Laban. **Sala Preta**, v. 2, p. 276-281, 2011.

MARQUES, Isabel. Dança-educação ou dança e educação? Dos contatos às relações. In: TOMAZZONI, Airton org. **Algumas perguntas sobre dança e educação**. Joinville: Nova Letra, 2010.

RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. **A ludicidade na educação**: uma atitude pedagógica. Curitiba: Ibpx, 2013.

SCARPATO, Marta Thiago. Dança educativa: um fato em escolas de São Paulo. **Cadernos Cedex**, v. 21, n. 53, p. 57-68, 2011.

SOUZA, Andréa Bittencourt de. Um currículo da dança ou para a dança? In: IX ANPED SUL - Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 2012, Caxias do Sul. **Anais do IX ANPED SUL - Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul**, 2012.

STRAZZACAPPA, M. Dança na educação: discutindo questões básicas e polêmicas. **Pensar a Prática**, v. 6, p. 73-86, 2006. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fe/article/view/55>. Acesso em: 17 nov. 2021.

TRIGO, Carla Verônica Cesar. Ensino de Dança na Educação Infantil: O corpo e a ludicidade na construção do conhecimento. **Revista Interinstitucional de Artes de Educar**. Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 360-381, jan./abr. 2020.

UFFS. **Repositório digital**. Disponível em: <<https://rd.uffs.edu.br/>> Acesso em: 05 abr. 2021.

VARANDA, Sidinei Barbosa. Corpos e expressão em movimento. A dança e a educação. Por que ensinar dança na escola? **Linguagem Acadêmica**, Batatais, v. 2, n. 1, p. 121-145, jan./jun. 2012.